

## Parlamento dos Jovens

Nos dias 7 e 8 de maio, realizou-se na Assembleia da República, em Lisboa, a fase final do Parlamento dos Jovens do Ensino Básico, que contou com a participação dos alunos da Escola Básica e Secundária Diogo Bernardes de Ponte da Barca. “Redes Sociais: Combate à Discriminação” foi o tema abordado na sessão deste ano.

Partimos da nossa modesta vila, por volta das 6:30h da manhã, juntamente com os colegas de Melgaço.

Depois de uma longa viagem, que permitiu o contacto entre colegas de diversos distritos e de centenas de quilómetros percorridos, chegamos à Assembleia da República. O sonho de sermos políticos por um dia estava prestes a concretizar-se.

Encaminhamo-nos para a receção onde nos forneceram as identificações com a finalidade de nos podermos movimentar na Assembleia da República.

As reuniões das comissões para o debate na generalidade dos Projetos de Recomendação aprovados nos diversos círculos eleitorais iniciaram por volta das 14:10h.

A nossa comissão foi presidida pela Emília Santos, deputada do PSD, Michael Scufart, deputado do CDS-PP e Maria João Godinho, assessora do Parlamento.

A deputada Emília Santos fez um breve discurso saudando os presentes, salientando a importância deste projeto para encontrar soluções para problemas dos dias de hoje.

O deputado Michael Scufart afirmou que naquelas salas se reuniam diariamente 20 deputados. Informou-nos que a sessão estava a ser gravada pelo canal do Parlamento e explicou, ainda, que ela teria quatro pontos de trabalho:

1. Apresentação dos trabalhos;
2. Debate e votação das medidas;
3. Eliminação ou modificação das medidas,
4. Seleção das perguntas para no dia seguinte questionar os deputados na Sala das Sessões.

Enquanto decorriam as comissões, os jornalistas e os professores tiveram a oportunidade de visitar o Palácio de S. Bento.

Outrora este fora um mosteiro beneditino denominado de Mosteiro de S. Bento da Saúde. Após a implantação do regime liberal tornou-se sede das Cortes Gerais da Nação, passando a conhecer-se por Palácio das Cortes. Acompanhando a evolução do tempo, hoje designa-se de Palácio de S. Bento em memória do antigo convento e é sede da Assembleia da República.

A Sala dos Passos Perdidos é uma obra do arquiteto Ventura Torres, a qual possui obras de Columbano Bordalo Pinheiro, um importante pintor português. Esses painéis representam ilustres figuras da História de Portugal, do século XVIII e XIX, associadas à política, oratória e administração pública, tais como, Padre António Vieira, Almeida Garret, Marquês de Pombal, entre outros. É nesta sala que frequentemente os deputados são abordados pelos jornalistas.

Visitamos também a Sala das Sessões. Lá encontramos a estátua de corpo inteiro, a República, com a esfera armilar nas mãos, a Constituição, a Diplomacia, a Lei, a Jurisprudência, a Justiça e a Eloquência que simbolizam a área legislativa. Destaca-se, no topo, a grande pintura que representa as Cortes Constituintes de 1821, ou seja a 1ª Constituição da História portuguesa. Atualmente, a A.R. é composta por 230 deputados que estão dispostos conforme o seu grupo parlamentar. As reuniões dos deputados políticos denominam-se sessões plenárias e são abertas ao público.

No final da visita guiada e terminada as comissões fomos todos lanchar.

Por volta das 18h dirigimo-nos para a Sala do Senado com a finalidade de assistirmos a um concerto musical realizado por jovens talentosos, proporcionando um momento de alegria e de emoção.

Concluído o espetáculo, foi hora de jantarmos no Palácio de S. Bento. Durante esta pausa aproveitamos para conversar sobre as nossas expectativas no primeiro dia na A.R., promovendo o convívio entre diversos alunos.

Depois de este dia emocionante foi tempo de regressarmos ao Inatel Oeiras.

Começara um novo dia, o último em Lisboa. Sonolentos e um bocado cansados fomos tomar o pequeno almoço ao Inatel com o intento de recuperarmos as nossas energias para o dia que nos esperava.

Quando chegamos à Assembleia da República encaminhamo-nos para a Sala das Sessões.

O vice-presidente da A.R. Guilherme Silva abriu solenemente o Plenário. No seu discurso saudou os presentes e exaltou o trabalho realizado pelos jovens deputados. Referiu que a Assembleia da República dá muita importância ao Parlamento dos Jovens e pretendeu que com aquele dia aprendêssemos uma lição de vida pois lá estão os nossos representantes a nível político. Ficou feliz com a escolha do tema e valorizou o empenho e a dedicação por parte dos professores. Salientou que todos nós temos opiniões diferentes, os mesmos direitos mas ninguém tem razão absoluta. Só a partir do 25 de abril de 1974 é que a noção de respeito pela opinião, sexo, etnia diferente se impôs no nosso país.

Num discurso menos alongado, o Secretário de Estado do Desporto e Juventude, Alexandre Mestre, afirmou que o Parlamento dos Jovens é um exercício de cidadania, de opiniões. Com esta experiência temos a oportunidade de sermos deputados como aqueles que vemos na televisão. No final refere que todos nós somos responsáveis pela vida política do nosso país.

Terminados os discursos dos deputados, iniciou-se o período de perguntas aos deputados Esilda Aguincha, do PSD, Gabriela Ganavilha, do PS, Michael Scufart, do CDS-PP, Miguel Tiago, do PCP, Ana Drago, do BE e Helúisa Apolónia, do PEV. As questões feitas aos deputados foram muito pertinentes e esclarecedoras.

O Debate da Recomendação à Assembleia da República sobre o tema debatido foi presidido por Guilherme Vinhais, eleito no círculo de Portalegre, Filipe Visela, vice-presidente, eleito no círculo de Leiria, Jéssica Rosa, 1ª secretária, eleita no círculo de Aveiro e Henrique Dias, 2º secretário, eleito no círculo de Beja.

Enquanto decorria o debate, os jovens jornalistas foram encaminhados para a Sala de Conferência de Imprensa onde estava o Presidente da Comissão de Educação, Ciência e Cultura à espera destes.

As questões da permuta da disciplina de Formação Cívica, o futuro dos jovens portugueses, a crise pela qual o país atravessa e os cursos profissionais foram os temas mais abordados.

O Dr. José Ribeiro e Castro tentou responder a todas as perguntas de forma clara e explícita. Explicou que os portugueses têm que fazer mais com menos, que os jovens têm que descobrir a sua vocação não tendo vergonha desta, mesmo que sejam os cursos profissionais e que no nosso país quando não somos ouvidos temos que falar mais alto ou fazermo-nos ouvir.

A conferência de imprensa terminou por volta das 13:30h assim como a primeira parte do debate de Recomendação.

Era chegada a hora de almoço e dirigimo-nos para o claustro.

De tarde continuou a votação dos projetos para eliminação e para o projeto final. Depois do consenso de todos, as medidas aprovadas foram a 1ª, 3ª, 5ª, 7ª, 9ª, 11ª, 14ª, 15ª e 16ª que serão entregues ao Presidente da República.

O Presidente da Comissão de Educação, Ciência e Cultura encerrou a sessão Plenária. Reparou que os jovens estavam preparados e atentos aos pormenores. Valorizou os trabalhos propostos e pretende que as medidas sejam cumpridas. Referiu que a sociedade portuguesa não se pode esquecer dos seus direitos e deveres. Incentiva os jovens a não se calarem e quando acharem que alguma coisa está mal têm que intervir. No final desejou a todos os presentes que tenham os melhores sucessos.

Guilherme Vinhais, o jovem deputado que presidiu a sessão, quis deixar uma palavra de agradecimento por ter sido escolhido, e apelou para que o Alentejo e a agricultura não fossem esquecidos pois representam uma parte significativa de Portugal.

Foi assim que se encerrou a Sessão Plenária.

O 2º e último dia no Parlamento terminou e estávamos de regresso a casa.

Em apenas dois dias conseguimos aprender tanto e a ter outra perspetiva da vida, aprendemos a ouvir os outros, a dar valor à liberdade de expressão, a ter opiniões diferentes e a ver o outro lado da Assembleia da República.

Por último queria agradecer à prof. Teresa Viana pela dinamização e o acompanhamento em todas as fases deste projeto.

**A aluna jornalista,**

**Sofia Sousa**

